



Como alimentar um milhão de pessoas sem veneno e sem perda de solo

Gil Penha-Lopes e Daniel Melo-Mattos

CCIAM-cE3c

Temos uma ideia geral de como é produzida a grande variedade dos alimentos. Atualmente a indústria tem um papel muito mais forte no imaginário das práticas de consumo do que outrora, e a imagem das paisagens de outrora é progressivamente substituída pela imagem da indústria agropastoril. Tal como o consumo sustenta cadeias de produção, as redes tróficas são sustentadas por relações alimentares. Uma ecologia dos territórios é necessária, considerando os mosaicos de paisagens culturais e seus desenhos no tempo e o espaço. Água, solo, sol, clima, biota, desígnios, fluxos genéticos, vontades, todos componentes desta ecologia espaço-temporal que já não é apenas uma ciência, passando a ser um entendimento, uma construção de planos, assim como o caminho que nos permite chegar e construir o futuro. Esta apresentação tem como objetivo fomentar a reflexão conjunta entre os participantes sobre estes temas embora sempre com o foco na questão científica mencionada. Como alimentar um milhão de pessoas sem veneno e sem perda de solo é uma questão-espelho sobre a presença humana nos territórios, onde a alimentação é o centro, e o ambiente o fim. Esta questão é uma das que atualmente está a ser utilizada para elaborar propostas de investigação participativas para financiamentos o próximo quadro comunitário (como LIFE, entre outras).

Thursday, September 19, 2019

FCUL (Building C2), 12h00-13h00, room 2.2.14